



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	HISTERECTOMIAS PUERPERAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 15 ANOS
<b>Autor</b>	ALESSANDRA DORIGON
<b>Orientador</b>	JOSE GERALDO LOPES RAMOS

## **HISTERECTOMIAS PUERPERAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 15 ANOS**

Nome do autor: Alessandra Dorigon

Nome do orientador: José Geraldo Lopes Ramos

Instituição de origem: UFRGS

A justificativa para esta pesquisa foi a relevância da histerectomia puerperal (remoção do útero durante ou após o parto) na Obstetrícia e sua associação com parto cesáreo, um importante fator de risco. A histerectomia puerperal, apesar de estar associada a riscos significativos, pode ser uma medida salvadora de vidas em casos de complicações obstétricas graves, como anormalidades da placenta (em especial acretismo placentário) e hemorragia pós-parto grave. Ambas as situações podem estar relacionadas à realização prévia ou atual de cesariana, via de parto muito frequente no Brasil. Nossos objetivos foram determinar as indicações e os desfechos das histerectomias puerperais realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nos últimos 15 anos, bem como analisar as características clínicas das mulheres que necessitaram desse procedimento. A metodologia utilizada foi um estudo transversal com revisão de dados de prontuários de 47 pacientes submetidas a histerectomias puerperais no HCPA entre 2005 e 2019. Como resultados, encontramos uma taxa de 0,87 histerectomias puerperais a cada 1.000 partos no nosso hospital nesse período. As histerectomias puerperais foram indicadas principalmente por acretismo placentário (44,7% dos casos), hemorragia pós-parto (27,7%) e infecção pós-parto (25,5%). A maior parte das histerectomias foi realizada nas primeiras 24 horas após o parto, e a maioria das mulheres necessitou de transfusão sanguínea e internação em UTI. A taxa de letalidade das pacientes foi de 4,3%. Nas análises estatísticas, encontramos uma associação expressiva entre histerectomia puerperal, placenta prévia e acretismo placentário, em consonância com dados da literatura. Como já mencionado, esses fatores estão todos relacionados ao parto cesáreo. Além disso, a taxa de histerectomias por total de partos e a taxa de letalidade foram semelhantes ao descrito em metanálise contemplando países de todos os níveis de renda.